

ACTA Nº 3**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA****SESSÃO ORDINÁRIA**

----- Aos dezassete dias do mês de Setembro do ano de dois mil e sete, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas, e quinze minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **Ponto Um – Estabelecer a Constituição do Brasão, Selo e Bandeira da Freguesia** -----

----- **Ponto Dois – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia.** -

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes todos os membros que compõem a Assembleia de Freguesia. -----

- António José Dias Canhoto – Presidente -----
- Liliana D’Assunção Gata Gaspar – 1ª Secretária -----
- Amândio Fernandes Pinto – 2º Secretário -----
- Henrique da Cunha Pereira -----
- Ana Sofia Casaleiro Dias Roque -----
- Fernando de Matos Lopes -----
- Daniel Ferreira Gaspar -----
- Vergílio do Rosário Rafael -----
- Maria de Fátima Conde Búzio Mendes Duarte -----
- Carlos Jorge Raposo Costa -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----
- Pedro Miguel Nunes da Silva -----
- Manuel Nazaré Luís -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro, o Secretário José David da Silva Ribeiro, o Tesoureiro Rui Jorge Antunes Sacadura e o Vogal Carlos Alberto Machado. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão, colocando à apreciação e votação a acta **número dois**. -----

- **Bloco de Esquerda** – Fátima Búzio disse não terem nada a acrescentar. -----
- **Partido Social Democrata** – João Ricardo Oliveira disse que da sua bancada também nada tinham a acrescentar. -----
- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira disse que por parte da bancada do Partido Socialista nada terem a acrescentar. -----
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís disse nada ter a acrescentar. -----

----- **Acta número dois:** -----

----- Foi aprovada por **maioria** com **cinco votos a favor** do **Partido Social Democrata**, **dois votos a favor** do **Bloco de Esquerda**, **um voto a favor** da **Coligação Democrática Unitária**, **três votos a favor** do **Partido Socialista**, **uma abstenção** do **Partido Social Democrata** e **uma abstenção** do **Partido Socialista**. -----

----- **Período antes da ordem do dia** -----

----- ***Dando início ao período antes da ordem do dia*** o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao porta voz da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís, o qual começou por lamentar que os problemas que têm sido apresentados nesta Assembleia, mesmo os de fácil resolução, não têm sido resolvidos. Assim, considerou que este local ou seja a Assembleia de Freguesia é um local onde se fala muito, diz-se pouco e resolve-se muito menos. Voltou a enumerar os problemas de fácil resolução tais como a duplicação dos números dos prédios e a sinalização vertical nas passeadeiras. Em seguida falou sobre os espaços verdes, os quais não são jardins, mas sim espaços para passeio de canídeos (***passeando nos mesmos matilhas de cães***) tornando os mesmos locais impróprios para as crianças poderem brincar. Referindo-se concretamente ao ***“Parque Infantil do Casal da Galharda”*** conclui que o mesmo se encontra em mau estado colocando em perigo as crianças que o utilizam. Continuando no uso da palavra referiu-se ainda, a queixas que lhes tinham sido apresentadas sobre a falta de estacionamento, apresentando como referência a Rua Alexandre Herculano, na qual se encontram estacionados dois veículos ***“imobilizados e aparentemente abandonados”***. Referiu-se ainda à degradação em que se encontram os passeios no

Bairro Social, os quais são em *“mosaicos de cimento”* encontrando-se os mesmos em tal estado de degradação, motivado pelo estacionamento de veículos pesados, obrigando assim aos peões a circular não pelos referidos passeios, mas sim desviando-se para a via pública, colocando em risco a sua segurança. -----

----- Em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao porta voz do Partido Socialista, Henrique da Cunha Pereira o qual aproveitou para realçar as palavras do Sr. Manuel Nazaré Luís, membro da Coligação Democrática Unitária, achando que o mesmo expressou com sentido o que de facto é a nossa freguesia pois, os assuntos são discutidos vezes sem conta e não se viu rigorosamente nada feito. Disse mesmo, que existia falta de vontade na resolução dos problemas apresentados, considerando que não tinham em conta o relevo dos mesmos, referindo com alguma mágoa e tristeza que o Entroncamento está a definhar de dia para dia. Adiantou ainda que os parques verdes são inexistentes e o que poderia ser arranjado com pouco dinheiro dando como exemplo, os passeios e as zonas junto às estradas, continua tudo igual. A criação de uma pista de “Skate”, a qual lhe tinha sido garantido que já existia em projecto e seria de execução rápida, continua por fazer. Assim, comparando com outras zonas limítrofes podia constatar que o Entroncamento está a perder qualidade de vida. --

----- Em seguida, o Presidente deu a palavra a outro elemento do Partido Socialista, Fernando de Matos Lopes, o qual começou por salientar o que se tinha passado na reunião anterior, no que dizia respeito ao Brasão, dizendo mesmo que tinha feito algumas afirmações sobre o *“sobreiro dar a lande e a azinheira dar a bolota”* e, depois de ter consultado várias enciclopédias e dicionários, tinha chegado à conclusão, que efectivamente tinha razão, pois a azinheira dá a bolota, havendo outras que o mesmo desconhecia, vindo penitenciar-se sobre esse aspecto. Efectivamente a azinheira dá a bolota, o sobreiro dá a lande e uma espécie de carvalho também dá uma lande mais pequenina, que sinceramente desconhecia, penitenciando-se ainda que o que está escrito nos dicionários e enciclopédias nomeadamente referindo-se a estas árvores são todas da mesma espécie, sendo-lhes atribuído ao fruto vários nomes, os quais se chamam, bolota, lande, glande e azinha, havendo vários nomes para designar o mesmo. Afirmando que estava convencido de que apenas a azinheira dava a bolota, mas também pode ser chamada por outros nomes, nomeadamente lande e glande, sendo esta a rectificação que queria fazer. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu de imediato a palavra a outro elemento do Partido Socialista, Daniel Gaspar, o qual começou por chamar a atenção respeitante às alterações de trânsito que foram efectuadas na nossa freguesia,

nomeadamente a Rua Rui Dias, onde passa diariamente, bem como na Rua Fernando Pessoa no Casal Saldanha, onde habitam algumas famílias de etnia cigana, dizendo que nada tem contra as pessoas, o que é um facto é que cada família possui duas e três viaturas, e os referidos veículos encontram-se estacionados de um e do outro lado das referidas ruas, não permitindo a visualização de quem entra ou sai para o Largo das Comunidades Europeias. Propôs que alguém se dirigisse ao local referido, afim de fazer uma avaliação em termos de trânsito, pois, por caricato que pareça, existe um sinal que proíbe o estacionamento de veículos, o qual não é respeitado, inclusivamente as viaturas de uma Escola de Condução que existe no referido local e outros veículos de habitantes da zona se encontram lá estacionados. Ainda no uso da palavra focou a estrada da Meia Via, também com conhecimento de causa, em virtude de seu filho passar lá diariamente, a mesma não possui condições no que diz respeito aos passeios laterais, nomeadamente entre a Firma Tracopool e os Foros da Lameira, existindo apenas uma vala lateral, que em certos sítios atinge os 40 cm de fundura, obrigando o peão a quando da passagem de veículos tem que saltar para a referida vala, afim de salvaguardar a sua integridade física. Depois do exposto solicita que, a quem de direito tome as medidas adequadas, achando o mesmo que o ideal seria o alargamento da referida via pública. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao porta-voz do Partido Social-Democrata, na pessoa de João Ricardo Oliveira o qual declarou nada ter a dizer de momento. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra a um elemento do Bloco de Esquerda, Fátima Búzio, a qual começou por dizer que pensava ter percebido o porquê de não haver resposta aos problemas apresentados frequentemente e, sendo sempre os mesmos. Uma vez que o Presidente da Junta de Freguesia, que tem assento na Assembleia Municipal como representante da Assembleia de Freguesia, o mesmo não apresenta nas Assembleias Municipais, os problemas aqui apresentados, nem faz as perguntas aqui efectuadas, no seu entender, deveria apresentar os problemas apresentados nesta Assembleia, bem como obter resposta para as perguntas aqui efectuadas. A mesma adiantou ainda que tem conhecimento que o Presidente da Junta de Freguesia, não faz perguntas nem apresenta os problemas aqui levantados. Continuou no uso da palavra apresentando o problema da antena da rádio que se encontra na nossa freguesia, continua sem lâmpada há muitos anos, havendo uma lâmpada a um nível mais baixo que engana quem passa de helicóptero ou de avioneta, pois a mesma diz habitar perto e saber a altura a que os mesmos passam, problemas estes que já foram aqui apresentados. Perguntou ainda qual era a situação actual sobre a segunda parte dos

transportes públicos, uma vez que a mesma é confrontada pelos alunos na Escola onde lecciona e para os quais não sabe dar uma resposta concreta, passando em seguida a palavra ao colega de bancada Vergílio Rafael. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao referido elemento o qual começou por fazer uma alusão ao que tinha dito na passada reunião e que tinha a ver com o ter dito *“má fé”*. O que estava em causa era o Presidente da Junta, assim, o mesmo pediu desculpa publicamente e, depois de se inteirar e ler alguns documentos verificou que tinha cometido algum exagero, agradecendo que o referido pedido fosse aceite. Continuando no uso da palavra começou por apresentar algumas coisas boas, que já tinham sido feitas, tais como a alteração de trânsito na Travessa 1º de Dezembro, a qual foi apresentada na passada reunião, tendo sido vista com bons olhos essa rápida solução. Quanto às notícias menos boas, começou por dizer que mais uma vez iria falar sobre o “depósito da água” e, como é do conhecimento público, através da comunicação social, *“falta de segurança no depósito da água em Cabaços”*; o depósito da água da nossa freguesia continuava sem qualquer segurança para a população do Entroncamento, cabendo no seu entender à Junta de Freguesia fazer algo, ou seja, zelar pelo bem estar dos munícipes da nossa freguesia, uma vez que este assunto é prioritário. Em função da construção da Sede, *“se não houver população na nossa freguesia de que serve a Sede da Freguesia?”*. Continuando no uso da palavra salientou os problemas existentes na Rua Rui José Coelho Aires da Silva e na Rua Duque de Saldanha, quanto à Estrada da Meia Via, o mesmo adiantou, que quem circular na referida via pública não sabe se chega vivo ao final da referida via, sendo um autêntico suicídio para quem percorre aquele espaço, convidando os presentes a uma visita ao local a fim de constatar a perigosidade do referido troço e assim, terem a noção do que é *“andar no fio da navalha”*. Em seguida, focou a situação da população a norte da A 23, e a segurança das mesmas, questionando qual era o ponto actual, uma vez já ter sido visitado pelo Ministro das Obras Públicas e ao que lhe parece, as queixas caíram em saco roto. -----

----- Em seguida tomou a palavra o Presidente da Assembleia de Freguesia, começando por tecer algumas considerações nomeadamente sobre os actos de penitência assumidos pelos elementos Fernando Matos Lopes, representante do Partido Socialista e Vergílio Rafael, representante do Bloco de Esquerda, respectivamente. Continuando no uso de palavra o mesmo admitiu que em dois anos de actividade, algumas coisas foram resolvidas, mas, muito mais haveria a fazer, pondo em causa que nos próximos dois anos se consiga cumprir com o desejado. Irão passar posteriormente outras forças

políticas as quais irão ficar limitadas às verbas disponíveis e ao tempo de mandato. Informou também que tem acompanhado o Presidente da Junta de Freguesia em termos do seu desempenho perante a Câmara Municipal, para resoluções mais céleres, o que por vezes não tem sido tarefa fácil. É facto assumido, que tudo o que ao longo destes dois anos foi exposto pelos membros dos partidos representados nesta Assembleia tinha a sua razão de ser, mas, quanto à resolução total dos mesmos, no seu entender achou que ainda tínhamos um longo caminho a percorrer. -----

----- **Ordem de Trabalhos** -----

----- ***Ponto Um – Estabelecer a Constituição do Brasão, Selo e Bandeira da***

Freguesia -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, dando a palavra aos elementos dos partidos presentes: -----

- Partido Socialista – Henrique da Cunha Pereira, começou por mostrar alguma estranheza e até perplexidade, ao ver novamente este ponto na ordem de trabalhos, pois pensava que o assunto já estaria resolvido, uma vez ter havido discussão e votação sobre o mesmo e as pessoas presentes estarem devidamente esclarecidas. No seu entender e dos restantes membros do Partido Socialista achavam que deveria ser colocado à discussão se o mesmo deveria ou não fazer parte da ordem dos referidos trabalhos. Continuando no uso da palavra Henrique da Cunha Pereira afirmou que seria melhor ficar sem Brasão uma vez que o mesmo é “segregador” e, em virtude de ter havido muitos eleitores que votaram nos membros desta Assembleia não perfilharem religião nenhuma, pensava que o Brasão deveria ser abrangente a todas as ideologias, mantendo a ideia de que, este ponto deveria ser votado, a fim de ser retirado ou não da ordem de trabalhos. -----
- Partido Social Democrata – Carlos Costa, inicia a sua intervenção dizendo que queria apenas referir o que estava escrito e que todos os elementos presentes tinham em seu poder e, que tinha a ver, com o “***Parecer***” emitido pela ***Consultora Jurídica da “ANAFRE***, bem como o “***Parecer Vinculativo***” emitido pela ***Comissão da Heráldica***, não concordando e, não podendo ficar insensível pelo que foi dito pelo elemento do Partido Socialista, acrescentou que também nós não escolhemos os símbolos da Bandeira Portuguesa e, no entanto temos uma Bandeira a qual nos identifica. Quanto à ideia de se colocar a concurso com desenhos elaborados pelas crianças das Escolas, achou pura utopia, em virtude das referidas crianças nada saberem sobre símbolos

heráldicos. O próprio assumiu o seu desconhecimento sobre o que é símbolos heráldicos. Referiu ainda que efectivamente deveria haver na nossa freguesia uma diversificação de ideologias religiosas, no entanto esse motivo não deveria ser impeditivo para a aprovação do Brasão, achando que desconhece existir alguma Junta de Freguesia que não tenha a sua Bandeira e o seu símbolo. No seu entender ou se aceita o que está presente, ou corre-se o risco de ficar sem nada. -

- Bloco de Esquerda – Vergilio Rafael está de acordo com a proposta do elemento do Partido Socialista, no que diz respeito à retirada do ponto da ordem da respectiva ordem de trabalhos, pois o que está aqui em causa é a democracia. ----
- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís, começa por citar o Artº 17º no nº 2 alínea q) da Lei das Autarquias Locais diz o seguinte: “*é à Assembleia que compete estabelecer a constituição do Brasão e do Símbolo da Bandeira*”, mas a Assembleia não constituiu nada, em virtude de nada poder ser alterado, acrescentando ainda, mesmo que venha a ser aprovado será sempre controverso, nunca sendo aprovado por unanimidade. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra dizendo mais uma vez que os elementos presentes não deveriam de estar devidamente esclarecidos, pois o esboço do referido Brasão foi elaborado pela Dr.ª. Juca, e apresentado nesta Assembleia, e, em virtude da mesma se encontrar presente, pediu à própria que esclarecesse os presentes sobre o que efectivamente são símbolos heráldicos. -----

----- Em virtude de um elemento do Bloco de Esquerda na pessoa de Fátima Búzio ter pedido a palavra a qual lhe foi cedida pelo Presidente da Assembleia, a mesma adiantou ainda que no seu entender deveria ser elaborado um novo processo, em virtude de não haver viabilidade para o presente. Acrescentou ainda que a Freguesia tem direito a um Brasão, mas um onde todos estejam de acordo. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu novamente a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária o qual leu o parecer emitido pela Heráldica no parágrafo final, onde o mesmo subentende que é uma imposição e, sendo assim teríamos de ser voluntários à força. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra concordando que efectivamente é uma imposição. -----

----- Em seguida deu a palavra à Dr.ª. Juca, a qual começou por dizer que se guiou pelo Diário da República, no qual consta que o Brasão tem de ter o Orago da Freguesia ou seja o Santo ou Santa, neste caso a “*Nossa Senhora de Fátima*”, esta é a primeira imposição, concordem ou não. Depois a forma do escudo, tal qual como

se apresenta na Bandeira Nacional, os castelos também se encontram legislados; o porquê do carril de topo com os parafusos “trifons”. A exemplo do Brasão da extinta freguesia do Entroncamento, optou novamente pelo perfil do carril, em virtude de não aceitarem desenhos com locomotivas e também, por já existirem algumas bandeiras com o símbolo das mesmas. No Brasão tem de constar algo relacionado com a terra “ *O Entroncamento*”, desconhecendo algo que se identifique melhor com o Entroncamento, senão o Caminho-de-ferro. Quanto aos parafusos “trifons” a que ninguém dá qualquer importância são os mesmos que seguram o respectivo carril. Em virtude de ter sido informada pela Heráldica, de que não poderia constar qualquer imagem sobre a “*Nossa Senhora de Fátima*”, optou pelos ramos de azinheira lado a lado a fim de equilibrar o perfil do carril, e assim ficar com alguma estética. Por fim disse ainda que, quanto ao rosário de prata colocado em orla seria do conhecimento de todos que tinha sido imposto pela Comissão de Heráldica e a mesma nada tinha a ver com a colocação do mesmo. Com conhecimento de causa a mesma finalizou a sua intervenção e esclarecimentos, dizendo que, ou aceitam o que a Comissão de Heráldica impõe ou então nada há a fazer. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu o esclarecimento prestado pela Dr.^a Juca, dizendo ainda que efectivamente ou se aceita, ou então ficamos sem Brasão. -----

----- Em seguida deu novamente a palavra ao elemento do Partido Socialista Henrique da Cunha Pereira, o qual aconselhou que seria bom que houvesse alguma ordem no que anteriormente tinha sido proposto, ou seja, se seria votado ou discutido ou se a decisão estava tomada. Disse ainda que, se a proposta apresenta pela sua bancada fosse aceite pela Assembleia, teria de ser votada. -----

----- Em seguida o Presidente deu a palavra a um elemento do Bloco de Esquerda Fátima Búzio, a qual questionou o porquê de terem pedido o parecer à “*ANAFRE*” e não à “*Comissão da Heráldica*”. Perguntou ainda o porquê de não ter sido feita a pergunta às pessoas que trabalham com estes temas, partindo da posição zero fazendo outras coisas diferentes, partindo do princípio que não podemos ter mais nenhum, estando convencida a mesma que não é assim. -----

----- O elemento da Coligação Democrática Manuel Nazaré Luís pediu a palavra, a qual lhe foi cedida pelo Presidente da Assembleia, começando por citar o seguinte: “ *A Heráldica é uma ciência que os resultados produzem insígnias que representa a identidade da Autarquia, a sua evolução política administrativa e económica, bem como os seus costumes, tradições, arte e religião*”. Argumentou ainda, que as pessoas

mesmo sendo cristãos, podem não ser católicas, perguntando se só os católicos são representados neste Brasão e os outros não são. Disse ainda que duvida daquilo que ele próprio é! É crente, se é católico ou não nem o próprio sabe. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia pôs à votação dos presentes a Proposta feita pela bancada do Partido Socialista, ou seja, **“retirar o ponto número um da Ordem de Trabalhos – Ponto Um – Estabelecer a Constituição do Brasão, Selo e Bandeira da Freguesia** -----

----- **Votação:** -----

----- Foi retirado por **maioria** com **quatro votos a favor** do Partido Socialista, **dois votos a favor** do Bloco de Esquerda, **um voto a favor** da Coligação Democrática Unitária e **seis votos contra** do Partido Social Democrata. -----

----- **Ponto Dois – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia.** –

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a um elemento do Partido Social Democrata. -----

- Partido Social Democrata – Carlos Costa, disse nada terem a acrescentar. -----
 - Bloco de Esquerda – Fátima Búzio começou por fazer alusão ao ponto **“Futuras Instalações”**, questionando onde se referia “na obra com a sua quota-parte” se o mesmo se referia aos sessenta mil euros. Perguntou ainda qual a forma como seria feito o seu financiamento, se era a prestações ou se era no total. Não entendeu também, no que refere ao ponto dois **“Modernização Administrativa”**, “estou certo que não será possível a execução de pelo menos 50% do total previsto na execução do Projecto”, a mesma desconhecia a que se referia quando mencionava a referida percentagem. -----
 - Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís, referiu-se também ao ponto dois **“Modernização Administrativa”** onde se lia “estou certo de que não será possível...” dizendo o mesmo, se é realmente o possível, nada tem a opor. -----
- Quanto ao ponto número três **“Habitação Social”**, o mesmo disse já ter algo a acrescentar, alertando o cuidado a ter com as casas a recuperar, pois, se era para eliminar as barracas (casas pré-fabricadas) tudo bem, mas se era para as pessoas ocuparem as casas depois de reparadas e, em virtude de serem famílias muito numerosas, parte delas iriam ficar nas habitações que deveriam ser demolidas. Acrescentou também, se as casas pré-fabricadas, que vão ficando devolutas, não forem de imediato demolidas, irão ser tomadas de assalto. Quanto à recuperação das casas da **“Habitação Social”** se era para acabar com as barracas existentes nos quintais das mesmas tudo bem, mas se era para

continuarem a construir mais havia de haver algum cuidado. No que dizia respeito ao ponto número quatro **“Colónia Balnear da Nazaré”** o mesmo referiu, se foi efectivamente para crianças mais necessitadas da Freguesia, também estava plenamente de acordo. No ponto número cinco **“Escolas”** se os pedidos efectuados foram todos contemplados, tudo bem, mas a exemplo do ano passado segundo se lembra sobrou bastante, referente ao que estava orçamentado, perguntando, se este ano iria mesmo aos 100%. -----

- Partido Socialista – Fernando Matos Lopes, começou por dizer que tinha algumas perguntas a fazer, começando pelo primeiro ponto **“Futuras Instalações”**, e, gostaria de saber qual a comparticipação do Estado, uma vez ter havido um contrato com DGAL. Quanto ao **“Recenseamento Eleitoral”** no seu ponto número oito o mesmo congratulou-se em virtude de se ter atingido os nove mil eleitores, concluindo que, talvez até ao final do mandato iremos ter um Presidente da Junta a tempo inteiro. Referindo-se ao ponto número nove **“Espaço Internet”** citou o que estava descrito (de salientar que o espaço da Internet se considera um sucesso, mantendo uma assiduidade contínua, registando-se por vezes uma afluência de munícipes, superior aos computadores disponíveis) chegando o mesmo à conclusão, de que haveria falta de computadores. Acrescentou também, que os computadores existentes segundo seu conhecimento não foram adquiridos pela Junta de Freguesia, mas sim pela extinta Freguesia do Entroncamento, aguardando esclarecimento sobre o exposto. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu de imediato a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, o qual começou por esclarecer os presentes sobre as futuras instalações da Sede da Freguesia e a respectiva comparticipação, a qual não chegará aos sessenta mil euros, será apenas a importância de 59.857,00€ (cinquenta e nove mil oitocentos e cinquenta e sete euros) aproximadamente. Importância essa que efectivamente poderemos contar vinda do Estado. No que diz respeito à **“Modernização Administrativa”**, oriunda da extinta Comissão Instaladora e já em nome da actual “Freguesia de Nossa Senhora de Fátima”, a respectiva candidatura foi na importância de (quarenta e seis mil euros), sendo 50% participado pela DGAL. O investimento efectuado até à presente data em equipamento administrativo foi na importância de 9.210,00€ (nove mil duzentos e dez euros), passando a descrever o equipamento adquirido, tais como, as mesas e cadeiras para a Sala de Sessões.

No que diz respeito a obras, foi efectuado o alargamento da referida sala bem como a alteração da instalação eléctrica. Para valorização das instalações, ou seja para obras, existia a importância de 27.350,00€(vinte e sete mil trezentos e cinquenta euros), os quais não foram empregues na sua totalidade, tendo havido apenas um gasto de 757,78€(setecentos e cinquenta e sete euros e setenta e oito cêntimos). Tendo em conta de que o Projecto para a Sede da Freguesia, já se encontrava aprovado na sua totalidade, pela Câmara Municipal do Entroncamento, bem como a assinatura para a comparticipação financeira, através da DGAL – Direcção Geral das Autarquias Locais, em breve irá ser colocado a concurso público em Diário da República a empreitada para a referida obra. Continuou no uso da palavra dizendo que, era sua intenção no próximo ano ver qual a possibilidade, da importância que estava prevista na rubrica de **“Valorização das Instalações”** poder ser aplicada na obra da construção da Futura Sede, aí sim, seria uma mais valia para a Freguesia. Ainda reportando-se à **“Modernização Administrativa”** e mediante a Lei, foi pedida a prorrogação do prazo para o ano de dois mil e oito. Era sua intenção no próximo ano adquirir uma máquina fotocopadora e mais algum equipamento de necessidade premente. No que dizia respeito à verba destinada à **“Valorização das Instalações”**, não via possibilidades da mesma ser transferida para a construção da Sede, uma vez que a Lei é bem explícita, quanto à aplicação da mesma. Mostrou ainda o seu optimismo quanto ao início da construção da nova Sede de Freguesia informando, que ao longo da sua vida tinha tido sempre ideias positivas e, nunca se tinha dado mal. -----

----- Quanto à **“Habitação Social”** e às casas a recuperar, como é do conhecimento de todos, e através do Protocolo existente entre esta Junta de Freguesia e a Câmara Municipal do Entroncamento, tem-se vindo a cumprir na íntegra com a recuperação das habitações degradadas, a fim de realojar os actuais habitantes das casas pré-fabricadas, (trabalho da competência da Câmara Municipal), passando-se de imediato à sua demolição. Informou também, que no ano corrente deverão ser demolidas seis ou oito habitações (pré-fabricadas). -----

----- Adiantou ainda, que chega a trabalhar dez a doze horas por dia, estando apenas a meio tempo, como é do conhecimento de todos, não lamentando o referido tempo dispendido, tendo esperança que a seu tempo, todas as casas pré-fabricadas irão ser demolidas. -----

----- Continuou no uso da palavra referindo-se à utilização dos computadores do

“*Espaço Internet*”, informando que o mesmo está a ser utilizado com bastante afluência, não vendo necessidade de se adquirir mais computadores de imediato, em virtude do espaço existente ser exíguo, mas, até ao final do ano de dois mil e oito, talvez seja possível a aquisição de mais uns quatro. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento do Coligação Democrática Manuel Nazaré Luís, o qual questionou ironicamente o Presidente da Junta de Freguesia, quanto ao Protocolo existente entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, se, para além da remodelação das habitações, estava também previsto a construção de arrecadações, nos quintais anexos às mesmas. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia, tomou a palavra dizendo que não existia autorização para que fossem construídas arrecadações e, muitas das existentes já foram construídas há alguns anos atrás. Em seu entender, achou que deveria existir algo escrito, que tornasse impeditivo a construção de barracas nos quintais. De facto, a realidade existente, é de que, algumas pessoas têm ainda em seu poder, diverso material de construção (chapas de luzalite e sacos de cimento), fornecido pelos autarcas em mandatos anteriores. Terminou dizendo que todas estas irregularidades eram da responsabilidade da Câmara Municipal, não tendo competência para impedir que os habitantes construam os referidos anexos. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, eram vinte três horas e trinta minutos e para constar se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia Domingues, assistente administrativa principal, que a lavrei. -----
